



History of Education in Latin America - HistELA

This work is licensed under a [Creative Commons — Attribution 4.0 International — CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Escolarização da infância no Espírito Santo (1920-1930): o percurso em busca das fontes

Schooling of childhood in Espírito Santo (1920-1930): the path in search of sources

Alycia da Silva Martins

Orcid: 0009-0006-7966-410X

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Email: alyciamartins8@gmail.com

Fabiola Oliveira Batista

Orcid: 0000-0002-1771-5518

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Email: fabatista1@gmail.com

Rosianny Campos Berto

Orcid: 0000-0003-3143-3258

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Email: rosianny.berto@ufes.br

DOI: 10.21680/2596-0113.2025v8n1ID41494

Citation: Martins, A. da S., Batista, F. O., & Campos Berto, R. (2025). Escolarização da infância no Espírito Santo (1920-1930): o percurso em busca das fontes. *History of Education in Latin America - HistELA*, 8(1), e41494. Recuperado de <https://periodicos.ufes.br/histela/article/view/41494>

Competing interests: The author has declared that no competing interests exist.

Editor:

Received: 18/09/2025

Approved: 21/12/2025

OOPEN ACCESS

Resumo

Partindo das lacunas na historiografia sobre a educação da infância no Espírito Santo, esta proposta objetiva problematizar o percurso de mapeamento e composição de acervo de fontes relacionadas com a escolarização da infância nas décadas de 1920 e 1930. Focaliza a constituição de instituições educativas como jardins de infância, bem como os agentes e as práticas envolvidos com essas instituições. Dialoga com Bloch (2001) e Ginzburg (2002) no que diz respeito à análise e à compreensão das fontes em sua multiplicidade. Conclui que o mapeamento e o registro de fontes sobre a escolarização da infância no Espírito Santo contribuíram para a preservação, a valorização e a expansão de acervos documentais, colaborando com a produção historiográfica capixaba sobre o tema.

Palavras-chave: Fontes. História da Educação. Espírito Santo. Instituições educativas. Escolarização da infância.

Abstract

Starting from the gaps in the historiography on childhood education in Espírito Santo, this article aims to problematize the route of mapping and composition of collection of sources related to the schooling of children in the 1920s and 1930s. Focuses on the constitution of educational institutions such as kindergartens, as well as the agents and practices involved with these institutions. Dialogues with Bloch (2001) and Ginzburg (2002) regarding the analysis and understanding of sources in their multiplicity. Concludes that the mapping and registration of sources on the schooling of childhood in Espírito Santo contributed to the preservation, appreciation and expansion of documentary collections, collaborating with the historiographic production capixaba on the subject.

Keywords: Sources. History of Education. Espírito Santo. Educational institutions. Schooling of childhood.

Introdução

Partindo da observação acerca da escassez de documentos educacionais preservados e sistematizados no Espírito Santo (Simões; Franco, 2004; Simões; Berto; Salim, 2018), este artigo emerge de uma investigação que buscou mapear e organizar fontes sobre a educação da infância, a considerar as lacunas historiográficas sobre esse tema. Integra, assim, um movimento desenvolvido no âmbito do Núcleo Capixaba de Pesquisa em História da Educação (Nucaphe), cujo propósito é a ampliação do acervo de fontes relacionadas à educação local.

Em uma primeira iniciativa de organização de documentos educacionais locais, Simões e Franco (2004) publicaram um catálogo de fontes sobre a História da Educação no Espírito Santo, em que reuniram um conjunto de documentos localizados nos acervos, com vistas à preservação da memória educacional e ao desenvolvimento de pesquisas em História da Educação. Entre essas fontes, estão aquelas relativas às instituições educativas e aos processos de escolarização.

Pesquisas desenvolvidas localmente têm explorado a história de instituições educativas, tais como: grupos escolares, escolas isoladas, ginásios e instituições destinadas à formação de professores (Salim, 2009; Berto, 2013; Lauff, 2018; Alvarenga, 2018; Borel, 2017; Novaes, 2020; Costa, 2022; Lyrio, 2023; Santos, 2023). Nenhuma delas, entretanto, dedicou-se, até o momento, a compreender os espaços destinados à escolarização das crianças pequenas.

Assim, como parte desse contexto mais amplo, este artigo tematiza a busca, a organização e a análise de fontes sobre os processos de escolarização da infância, considerando, especialmente, as fontes referentes à fundação e ao funcionamento dos jardins de infância, em busca de responder às seguintes questões: Quais instituições desse tipo foram criadas no Espírito Santo nesse período? Quem foram os principais sujeitos envolvidos em sua criação e manutenção? Quais práticas educativas foram experienciadas nessas escolas, considerando seu vínculo com o contexto sociocultural mais amplo?

Para responder de maneira panorâmica a essas questões, este artigo narra a experiência de localizar, organizar e problematizar fontes documentais referentes à criação e ao funcionamento de jardins de infância e outras instituições dedicadas à educação das crianças pequenas, entre as décadas de 1920 e 1930. Busca, assim, identificar alguns dos sujeitos envolvidos na criação, na gestão e na manutenção desses espaços, bem como traçar um panorama das estratégias educacionais adotadas, compreendendo relações possíveis com os modelos pedagógicos em vigência no período. Esperamos que o percurso narrado neste texto contribua com a produção da historiografia capixaba, ao problematizar o mapeamento, a preservação e a análise de documentos sobre a escolarização da infância no Espírito Santo, oferecendo subsídios para novas pesquisas.

Inserido no campo da História da Educação, em especial, na vertente que se dedica à produção e à organização de acervos documentais e ao trabalho com as fontes em âmbito regional e local, a análise das instituições destinadas à escolarização da infância demanda compreender o conceito de fonte em uma acepção ampliada, que ultrapassa os documentos oficiais e incorpora registros aparentemente secundários. Marc Bloch (2001) defende que as fontes devem ser interpretadas como testemunhos das ações humanas, que carregam intencionalidades, escolhas e silêncios. Nesse sentido, compreender a escolarização da infância capixaba entre as décadas de 1920 e 1930 implica reconhecer tanto o que está presente nos arquivos quanto as ausências, as lacunas e os fragmentos que compõem a materialidade documental disponível.

Carlo Ginzburg (2002; 2007) contribui para essa abordagem ao propor o paradigma indiciário, que concebe a reconstituição histórica a partir de pistas dispersas. Ao adotar esse método, a investigação sobre os jardins de infância e demais instituições voltadas para a infância valoriza não apenas documentos formais senão indícios localizados em periódicos, ofícios administrativos, folhas de pagamento e registros cotidianos. Esses materiais, quando interpretados de modo crítico, possibilitam resgatar práticas educativas, sujeitos e instituições que, muitas vezes, permaneceram invisíveis na produção historiográfica. O paradigma indiciário, portanto, fortalece a análise da documentação fragmentada, permitindo recompor aspectos do processo educacional a partir de vestígios aparentemente marginais.

Partindo desse percurso, o texto constrói-se embasado em dois movimentos: o primeiro destina-se a apresentar o percurso e a experiência de busca por fontes,

construída nesta pesquisa, e, junto disso, apresentamos uma contextualização do modo como os processos de sistematização e busca por fontes têm ocorrido no Espírito Santo, como iniciativa de pesquisadores/as em História da Educação; na sequência, apresentamos as fontes inventariadas e sua problematização, no sentido da contribuição desse percurso com pesquisas que tematizem as instituições educativas e os processos de escolarização da infância.

O percurso de mapear, registrar e sistematizar fontes

No contexto capixaba, a organização e a sistematização de fontes sobre a educação têm sido objeto de iniciativas pioneiras que servem de base para esta pesquisa. Um exemplo desse investimento é o catálogo organizado por Simões e Franco (2004), que reuniram registros significativos da História da Educação no Espírito Santo, apontando a necessidade de preservação da memória educacional.

Iniciativas como essa têm subsidiado um conjunto variado de pesquisas sobre processos, sujeitos, práticas e instituições educativas, situadas em diversos períodos históricos, mas especialmente na primeira metade do século XX – que compreende o recorte temporal deste artigo, focalizado mais especificamente, entre os anos 1920 e 1930. Entre esses estudos, destacamos alguns trabalhos: de Salim (2009), ao investigar práticas de leitura; de Berto (2013), ao analisar a constituição da escola ativa; e de Lauff (2018), que trata das diretrizes educacionais e da formação docente no contexto intervencionista dos anos 1930. Esses trabalhos evidenciam que o início do século XX foi marcado por transformações pedagógicas relevantes que impactaram os processos de escolarização locais, bem como a expansão do ensino público.

Também situadas nesse contexto, as pesquisas de Borel (2017) e Costa (2012; 2022) investigaram experiências escolares, ampliando a compreensão acerca da configuração de instituições educativas diversas no Espírito Santo. Estudos mais recentes, como os de Novaes (2020), Nascimento (2023), Lyrio (2023) e Santos (2023), têm contribuído para o aprofundamento da análise de diferentes espaços-tempos de escolarização, como grupos escolares, ginásios, escolas isoladas, escolas agrícolas e instituições dedicadas à formação de professores/as.

Uma primeira reflexão sobre essas pesquisas diz respeito ao fato de que a maior parte delas se situa na primeira metade do século XX e focaliza a cidade de Vitória, capital do Espírito Santo. Esse fenômeno, segundo Simões, Berto e Salim (2018), dialoga com um contexto mais amplo – nacional – de baixo investimento na preservação de documentos. *In loco*, as autoras argumentam que

[...] essas escolhas de ordem cronológica e geográfica se encontram, em grande parte, condicionadas à (in)disponibilidade ou ao grau de dificuldade de acesso às fontes, ao tempo de conclusão dos Cursos de Mestrado e Doutorado e aos custos envolvidos na pesquisa. Nesse contexto, ressaltamos, como fator que tem contribuído para a ampliação e para a circulação dessas pesquisas, o processo de garimpagem e de organização de fontes em arquivos escolares por pesquisadores e pesquisadoras do Nucaphe. Destacamos, por exemplo, o trabalho de recuperação do arquivo da Escola Fernando Duarte Rabelo, onde, anteriormente, funcionou o Instituto de Educação, e de documentos armazenados na Escola Estadual de Ensino Médio Maria Ortiz, onde funcionou a Escola Normal Pedro II (Simões; Berto; Salim, 2018, p. 38).

Em todas as pesquisas apresentadas, a escassez de fontes que ajudem a compreender os processos educativos e a configuração das instituições escolares é expressa pelos/as pesquisadores/as, no sentido de que há poucas iniciativas em termos de políticas públicas de preservação de acervos escolares. Diante disso, não é raro que, no âmbito do grupo de pesquisa, tenhamos de colaborar diretamente para a organização de acervos e arquivos, mas é fundamental considerarmos, nesse processo, o esforço pela localização de fontes escolares. De acordo com Lyrio e Berto (2024, p. 17),

[...] problematizar o percurso de busca por fontes escolares, que se mostram cada vez mais dispersas e escassas, é fundamental para pensarmos a preservação e a organização de acervos desse tipo, considerando que as perguntas feitas sobre uma instituição podem colaborar para lançar luz a questões mais amplas da educação local e nacional.

Uma segunda reflexão envolve a observação de que a produção historiográfica capixaba evidencia a diversidade de experiências educacionais no estado e aponta, pela ausência, a necessidade de investigar também os processos de escolarização e as instituições dedicadas à infância, como os jardins de infância, situando-as no movimento de modernização educacional e no contexto das discussões em torno das ideias da Escola Nova, em ascensão na década de 1930.

A escolarização da infância no Espírito Santo, durante as décadas de 1920 e 1930, configura-se como um campo ainda pouco explorado, embora revele transformações significativas nas práticas pedagógicas e na organização das instituições. As creches, as escolas maternas e os jardins de infância representavam espaços educativos orientados para o desenvolvimento integral da criança, articulando dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Kuhlmann Jr. (2000) destaca que essas instituições foram parte de um movimento educacional moderno que buscava atender às necessidades das crianças e suas famílias, refletindo uma mudança nas concepções sobre a infância e a educação no Brasil.

A análise desses processos exige a consideração de fontes diversificadas que permitam compreender tanto a configuração institucional quanto a atuação de professoras e professores. Registros em jornais que circularam no período e documentos administrativos fornecem informações sobre a nomeação de docentes, as práticas pedagógicas e o funcionamento das instituições, revelando as condições concretas de implementação das diretrizes pedagógicas e a articulação entre políticas públicas e iniciativas locais. O estudo dessas fontes possibilita mapear a escolarização da infância e investigar, de forma mais aprofundada, as escolas infantis capixabas, contribuindo para compreender a diversidade de experiências educativas e os sujeitos envolvidos.

Com essas questões em vista, o percurso da pesquisa da qual decorre este texto foi estruturado em etapas que passamos a narrar. Em busca de mapear fontes acerca da escolarização da infância, iniciamos pela definição de descritores, seguida da busca em acervos digitais, da consulta a documentos preservados em arquivos físicos e da sistematização das fontes inventariadas. Inicialmente, foram selecionados descritores como “jardim de infância”, aplicados ao acervo *on-line* da Hemeroteca Digital Brasileira (HDB), da Biblioteca Nacional,ⁱ o que possibilitou identificar matérias publicadas em jornais de circulação local, especialmente no *Diário da Manhã* e na revista *Vida Capixaba*.ⁱⁱ

A utilização dos descritores indicados resultou em centenas de ocorrências que passaram por um processo de filtragem criteriosa, para selecionar aquelas especificamente relacionadas com a escolarização da infância. Cada registro foi analisado de acordo com seu conteúdo, sua relevância e sua contribuição para a compreensão do tema. As matérias selecionadas foram catalogadas em planilhas digitais, nas quais se registraram dados, como ano de publicação, título da matéria (em caso de jornais e revistas), nomes de professores ou gestores citados, instituições mencionadas e práticas escolares descritas. Esse procedimento metodológico permitiu a organização do material encontrado, facilitando uma análise do número de ocorrência dos termos, bem como do exame dos temas recorrentes e de sua inserção no contexto educacional capixaba.

Paralelamente à pesquisa em periódicos, foram realizadas visitas presenciais ao Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES),ⁱⁱⁱ com a finalidade de consultar documentos administrativos preservados no Fundo de Educação. Foram localizadas caixas contendo ofícios, folhas de pagamento, registros de manutenção escolar e documentos relativos à remuneração docente, produzidos entre 1929 e 1934. A análise desse material demandou a leitura atenta de manuscritos e documentos datilografados, seguida da transcrição de informações essenciais, como nomes de professores/as, funções exercidas, anos de referência e vínculos institucionais. Esses registros complementam os dados encontrados na imprensa, permitindo acessar dimensões internas da organização das instituições educativas e da atuação dos sujeitos envolvidos em sua manutenção.

Por fim, as informações provenientes da Hemeroteca Digital e do Fundo de Educação do APEES foram sistematizadas em planilhas digitais e organizadas em eixos temáticos, a fim de articular dados de diferentes origens. Essa organização garantiu a preservação dos documentos por meio da digitalização e favoreceu análises comparativas entre os registros da imprensa e os documentos administrativos. Dessa forma, foi possível construir um panorama da existência de fontes acerca da escolarização da infância no Espírito Santo entre as décadas de 1920 e 1930. Tais fontes colaboram para o resgate da diversidade de instituições existentes e a identificação de práticas pedagógicas e dos sujeitos que contribuíram para a consolidação da educação infantil capixaba nesse período.

Fontes para uma historiografia da educação da infância no Espírito Santo

A pesquisa desenvolvida possibilitou a identificação, o mapeamento e a organização de fontes documentais sobre a escolarização da infância no Espírito Santo, nas décadas de 1920 e 1930. O levantamento realizado em acervos digitais, sobretudo na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, resultou em um conjunto expressivo de referências, enquanto a investigação em acervos físicos, como APEES, permitiu o acesso a documentos administrativos inéditos relacionados com a educação infantil.

Na Hemeroteca, a busca pelo descritor “jardim de infância” resultou em 794 ocorrências no período abrangido pelo levantamento, sendo 254 registros entre 1920 e 1929 e 523 entre 1930 e 1939 no jornal *Diário da Manhã*, além de 17 registros no periódico *Vida Capixaba* no mesmo intervalo. De modo abrangente, esses dados revelam o crescente protagonismo dos jardins de infância na imprensa local,

especialmente desde a década de 1930, quando a expansão dessas instituições se consolidava. Entre os temas mais recorrentes, destacamos: a criação e a inauguração de novas instituições; a atuação de professoras dedicadas à educação infantil, como Carolina Pickler e Juracy Machado; informações sobre o movimento escolar, incluindo matrículas, frequência e conclusão; e registros de auxílios destinados à manutenção desses espaços.

Os documentos identificados também possibilitam observar a presença de classes de Educação Infantil em instituições particulares e confessionais, como o *Collegio Americano*,^{iv} o *Externato Julia Penna*^v e o *Collegio Nossa Senhora Auxiliadora*,^{vi} que, com o único jardim de infância mantido integralmente pelo estado, compunha o panorama da educação infantil no Espírito Santo. Essa diversidade institucional evidencia tanto a pluralidade de iniciativas educacionais quanto a influência de diferentes correntes pedagógicas e religiosas no processo de escolarização da infância.

No APEES, foram localizados 11 registros produzidos entre 1929 e 1934, sendo majoritariamente compostos por ofícios administrativos, folhas de pagamento e registros de docentes. Destacamos nomes como o de Attilio Vivacqua, que atuou como secretário da Instrução Pública entre 1929 e 1930 e tomou as primeiras iniciativas acerca da organização administrativa da Educação Infantil no estado. Aparecem também, com recorrência, os nomes de três professoras: Hilda Simões Pinheiros e Carolina Pickler, que atuaram em instituições ou em classes dedicadas à educação das crianças pequenas, e Ernestina Pessoa, que tendo vivido e atuado em contexto anterior, é recorrentemente homenageada nas páginas dos impressos citados como professora preocupada com a educação de crianças e jovens. Ernestina Pessoa daria nome ao primeiro jardim de infância público do estado. Esses achados reforçam a importância de analisarmos fontes desse tipo, para compreender a atuação dos sujeitos que participaram da constituição de um projeto de educação da infância, geralmente mulheres e, muitas vezes, invisibilizadas na historiografia.

A análise conjunta das fontes – especialmente a imprensa local – indica que os jardins de infância ocupavam posição estratégica no projeto de modernização educacional do Espírito Santo, acompanhando tendências nacionais, como a difusão do Movimento da Escola Nova (Vidal; Rabelo, 2020), e a valorização da educação na primeira infância. Ao mesmo tempo, evidenciamos o papel da imprensa como espaço de divulgação e legitimação dessas iniciativas. Por outro lado, entre os documentos localizados no Arquivo Público, encontramos vestígios administrativos que permitem compreender a organização interna das instituições.

Observarmos, no quadro 1, que a maior concentração de registros ocorreu na década de 1930, com 523 menções no *Diário da Manhã* e 17 no periódico *Vida Capichaba*. Essa diferença quantitativa reforça o crescimento do espaço ocupado pelos jardins de infância na imprensa local e confirma a relevância dos periódicos como veículos de divulgação e legitimação da escolarização da infância.

Quadro 1: Fontes localizadas sobre a escolarização da infância no Espírito Santo (1920-1930)

Categoria de fonte	Período	Quantidade de registros
Periódicos (<i>Diario da Manhã</i>)	1920-1929	254
Periódicos (<i>Diario da Manhã</i>)	1930-1939	523
Periódicos (<i>Vida Capichaba</i>)	1930-1939	17
Documentos administrativos (APEES)	1929-1934	11

Fonte: Elaboração das autoras.

A diversidade de instituições e sujeitos mencionados nos periódicos pode ser visualizada no quadro 2, que organiza as fontes de acordo com o acervo, o tipo documental e os atores envolvidos. Destacamos a presença de escolas confessionais e particulares, como o *Collegio Americano*, o *Externato Julia Penna* e o *Collegio Nossa Senhora Auxiliadora*, que coexistiam com iniciativas mantidas pelo estado. Tal variedade institucional indica a pluralidade de projetos educacionais em disputa no período, em consonância com os estudos de Simões e Franco (2004) e com os debates da Escola Nova, que valorizavam a educação da infância como parte do processo de modernização social.

Quadro 2: Fontes localizadas na Hemeroteca Digital e no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (1920-1930)

Acervo	Período	Tipo de fonte	Temas/assuntos	Instituições/docentes mencionados
Hemeroteca Digital (<i>Diario da Manhã</i> e <i>Vida Capichaba</i>)	1920-1939	Notícias e artigos de jornal	Fundação e inauguração de jardins de infância; movimento escolar (matrículas, frequência, conclusão de cursos); doações de materiais; divulgação de práticas pedagógicas	Collegio Americano, Externato Julia Penna, Collegio N. S. Auxiliadora; professoras Carolina Pickler, Juracy Machado, Edith O. West, D. Carmen Gomes
Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES)	1929-1934	Ofícios, folhas de pagamento e registros administrativos	Gestão e manutenção escolar; remuneração de docentes; organização administrativa das instituições	Attilio Vivacqua, Hilda Simões Pinheiros, Carolina Pickler, Ernestina Pessoa, Maria de Novaes Pinheiro, Arlinda Corrêa de Jesus, Amélia Poggi Nogueira de Sá

Fonte: Elaboração das autoras.

Entre as matérias localizadas na imprensa, destacamos publicações e imagens, datadas entre 1929 e 1931, que evidenciam a existência de diferentes instituições escolares no período. Esses registros revelam a variedade de iniciativas voltadas para a escolarização da infância, indicando a convivência de propostas estatais, confessionais e particulares, aspecto que confirma o caráter heterogêneo da rede educacional capixaba, conforme discutem Locatelli (2012) e Novaes (2020), ao analisarem a expansão de grupos escolares e escolas isoladas no estado.

Pelas figuras 1 e 2, podemos ter uma dimensão do lugar que a imprensa local dedicava ao novo projeto, reforçando a diversidade de instituições e práticas pedagógicas existentes e evidenciando a centralidade dos jardins de infância na imprensa, que conferia às matérias espaço privilegiado como páginas inteiras que reuniam notícias e textos produzidos por seus responsáveis. Esses registros que, por vezes, incluíam imagens de aulas – como ocorre na figura 1 – ou a defesa dos jardins de infância como espaço-tempo ideal para a educação das crianças – como exemplificado na figura 2 – demonstram o prestígio social e cultural dessas instituições, destacando seu papel como espaços-tempos de visibilidade e legitimação pedagógica, além de evidenciarem o protagonismo de docentes como Carolina Pickler e Juracy Machado.

Figura 1: Matéria sobre o jardim de infância do Collegio Americano Batista

Colegio Americano Batista

A visita do sr. Interventor Federal



Dois aspectos da visita do exmo. sr. Capitão Punaro Bley ao Collegio Americano — Em cima: os alunos do Jardim da Infancia em pose especial para a nossa objetiva — Em baixo: Inauguração das obras do pavilhão destinado ao Jardim da Infancia, vendo-se as creancinhas carregando os primeiros tijolos

O sr. Interventor Federal neste Estado, acompanhado do seu ajudante de ordens, tenente Nicenor Paiva, do dr. Lopes Pimenta, diretor do Serviço de Defesa do Café e do nosso diretor, visitou o Collegio Americano Batista.

Esse conceituado educandário, que vem, ha alguns anos, prestando bons serviços á nossa mocidade estudiosa, vencendo series interminas de obstaculos, está sob a direção de mr. Loren Reno, e nele milita um corpo docente composto de professores competentes.

A chegada do chefe do Estado os alunos do primeiro e segundo anos cantaram o hino espiritusantense.

Em seguida teve lugar a inauguração das obras para um pavilhão destinado ao Jardim da Infancia.

Dessa solemidade damos um

aspecto, em que se vêm as creanças carregando os primeiros tijolos. Foi uma cena interessante, cheia de alacridade.

Os alunos do Jardim fizeram um ato de lindos cantos, com mímica ritmada, bem entoadinhos e compassados, apezar das suas idades, de 3 a 5 anos.

Como já tivemos ocasião de nos referir a esse departamento daquele collegio, a creança que para ali entra em pouco tempo revela aproveitamento. Ao invés de a escola inspirar horror, o Jardim da Infancia do Americano atrai as creancinhas. Todas, sempre satisfeitas, não dão falta na frequência.

O método, muitissimo racional e divertido, alegria a alma infantil, educando-a e ilustrando-a.

Foram visitadas todas as dependencias do estabelecimento, tendo o sr. Interventor palavras

de estímulo á louvavel obra do sr. Reno, um grande espirito sempre devotado á causa do bem.

Na pitoresca residência da familia do diretor foi oferecido aos visitantes uma merenda de chá e doces.

O Collegio Americano vai ter em breve o seu edificio mais adequado aos modernos preceitos pedagogicos. Será construido no terreno que fica em frente á chacara onde funciona o atual, á rua Washington Pessôa.

O que mr. Loren Reno ha feito e o que pretende fazer, bem merece o aplauso e o apoio dos brasileiros, pois que o Collegio Americano só o é no nome: nele nota-se o mais accentuado espirito de brasilicão.

O sr. Interventor e os demais visitantes trouxeram excelente impressão de tudo que viram.

Fonte: *Diario da Manhã* (1931).

Figura 2: Matéria do diretor do Collegio Americano Batista sobre o jardim de infância

O jardim da infancia

De todas as escolas, é o Jardim da Infancia o menos conhecido aqui no Brasil, pelo publico em geral. A maior parte das escolas que se chamam Jardins não passam de aulas sub-primarias, e algumas são mesmo verdadeiras aulas primarias, ou refugio de creanças, onde a familia paga uma moça para tomar conta das creanças por algumas horas no dia.

O Jardim tem muitos methodos, mas uma só idéa; tem muitas leis, mas um só principio basico.

Vamos notar logo no principio que o jardim não tem por fim ensinar a creança. Na sua idade a mente não está sufficientemente desenvolvida para lhe ensinar. A idade das creanças no Jardim não deve passar de cinco annos antes desta idade não se deve certamente procurar ensinar materias. O Intuito do Jardim é desenvolver a mente e desenvolver-lhe as faculdades de modo a aceitar ensinamentos sem a prejudicar. Naturalmente este desenvolvimento prepara a mente para aprender mais cedo. Isto é, a creança no Jardim da Infancia chega á idade de aprender mais cedo que aquella que não tem esta vantagem.

A's vezes a familia se incomoda, e vem reclamar, porque a creança já está na escola ha um anno sem livro e ainda não aprendeu a ler. Logo que a creança tenha livro e aprenda a ler, a escola deixa de ser Jardim e torna-se sub-primario. Muitas vezes somos obrigados a dar um livro á creança para satisfazê-la, como também para satisfazer aos paes, mas a razão é psychologica, e não



pratica. Na proporção que começamos a ensinar á creança, naquella proporção a escola deixa de ser Jardim.

Todavia, não é justo pensar que o Jardim é meramente lugar onde a creança brinque por algumas horas, com o unico fim de desocupar a mãe. Não é qualquer menina que possa ser professora de Jardim porque o trabalho della não é somente tomar conta das creanças para que se não machuquem. Deve ser uma das mais bem pre-

paradas e mais bem pagas na escola. Precisa de conhecer melhor a psychologia, methodos e pedagogia do que o professor no curso superior.

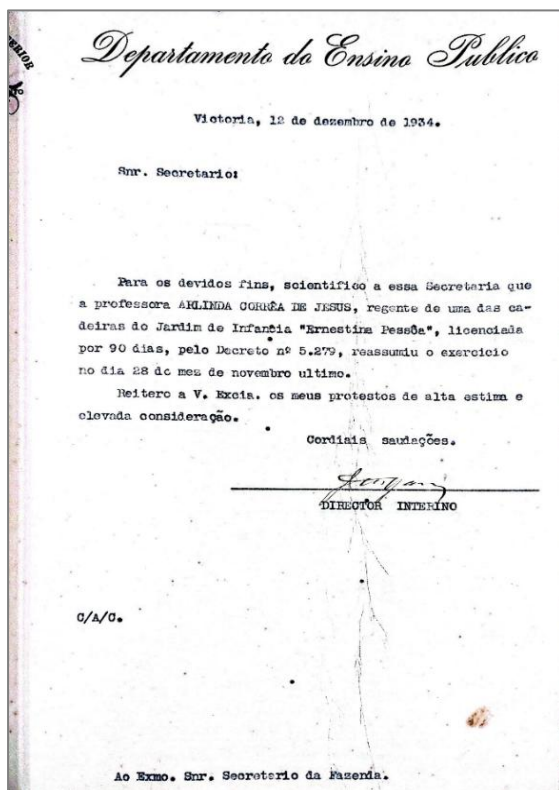
O que é um Jardim? É o lugar onde se cultivam as plantas afim de produzir flores, velando sobre os botões que desabrocham em lindas flores para alegrarem as nossas casas. Eis o Jardim da Infancia.

Loren M. Reno

Fonte: *Vida Capixaba* (1931).

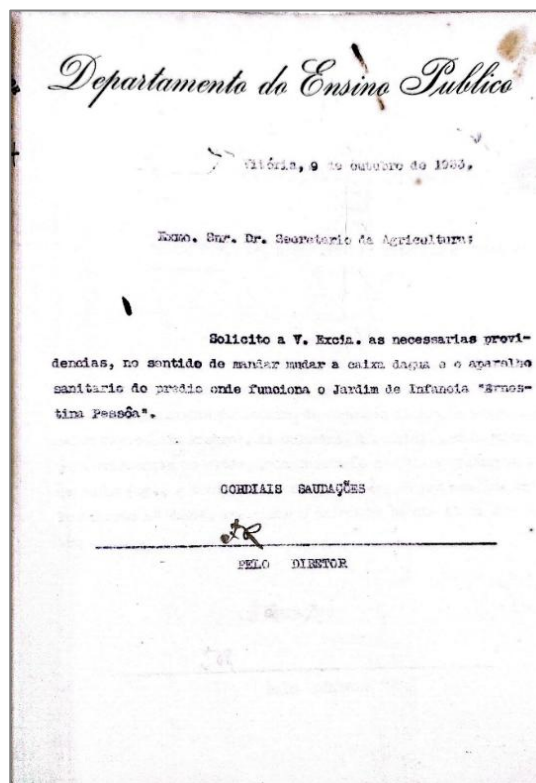
Quanto aos registros administrativos, foram localizados 11 documentos no APEES, situados entre 1929 e 1934, compostos de ofícios, folhas de pagamento e relatórios de manutenção escolar. Nas figuras 3 e 4, são apresentadas alguns desses documentos, que, no geral, fornecem informações sobre remuneração de docentes, organização administrativa e gestão financeira das instituições. Esses registros complementam as ideias em circulação nos periódicos, ao evidenciarem a materialidade do funcionamento escolar e o papel do estado na sustentação das instituições de educação infantil. A presença de nomes como Attilio Vivacqua, Hilda Simões Pinheiros, Ernestina Pessoa e Carolina Pickler reforça a relevância desses documentos para a compreensão dos sujeitos envolvidos no movimento de constituição da educação infantil capixaba nesse período.

Figura 3: Documento referente a pagamento à professora do Jardim de Infância Ernestina Pessoa



Fonte: Ofício do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (1934).

Figura 4: Documento referente à manutenção do Jardim de Infância Ernestina Pessoa



Fonte: Ofício do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (1933).

A análise integrada das fontes evidencia que os jardins de infância ocuparam posição estratégica no projeto de modernização educacional do Espírito Santo, alinhando-se às tendências nacionais vinculadas ao movimento da Escola Nova e à valorização da educação da primeira infância. Essa interpretação dialoga com Ginzburg (2002; 2007), ao ressaltar a relevância da leitura indiciária de diferentes vestígios, para reconstruir práticas e ações de sujeitos históricos. De forma complementar, corrobora a perspectiva de Bloch (2001), segundo a qual os documentos devem ser compreendidos tanto pelo conteúdo que apresentam quanto pelas lacunas e ausências que revelam.

Dessa maneira, os resultados obtidos reforçam a importância da ampliação e da sistematização de fontes históricas para a escrita da história da educação capixaba. Além de possibilitar o resgate de práticas pedagógicas e trajetórias de professoras pioneiras, a pesquisa contribui para a compreensão das dinâmicas institucionais e sociais que marcaram a escolarização da infância no Espírito Santo nas primeiras décadas do século XX.

Considerações finais

A pesquisa da qual emerge este artigo possibilitou ampliar e sistematizar o acervo documental disponível sobre a escolarização da infância no Espírito Santo, contribuindo para o fortalecimento da historiografia educacional do/no estado. A investigação em acervos digitais e arquivo físico revelou uma presença significativa dos jardins de infância nas décadas de 1920 e 1930, evidenciando a existência de fontes que tematizam tanto a inauguração de instituições e a divulgação de práticas pedagógicas quanto a atuação de professoras e gestoras que marcaram esse período histórico.

O conjunto de fontes localizadas possibilita compreender a diversidade institucional — que incluía iniciativas estatais, confessionais e particulares — e a pluralidade de sujeitos envolvidos na consolidação da escolarização da infância. Simultaneamente, os registros administrativos preservados no Arquivo Público do estado do Espírito Santo trouxeram à tona aspectos de gestão e manutenção escolar, revelando trajetórias de docentes e dirigentes até então pouco visíveis na historiografia.

A análise dessas fontes evidencia que os jardins de infância desempenharam um papel estratégico nos projetos de modernização educacional do Espírito Santo, articulando-se às discussões nacionais sobre a Escola Nova e à valorização da infância como etapa central da formação. A imprensa, nesse contexto, mostrou-se fundamental para legitimar socialmente as instituições e práticas educativas, enquanto o APEES preservou vestígios que possibilitam compreender o funcionamento interno das escolas e a materialidade de sua manutenção.

Apesar das contribuições alcançadas, a pesquisa enfrentou limitações relacionadas à dispersão e à fragmentação documental, que restringem a possibilidade de reconstrução mais ampla do cenário educacional do período. Essa constatação reforça a necessidade de continuidade das investigações em outros acervos, como arquivos escolares municipais e a Biblioteca Pública do Espírito Santo,^{vii} de modo a preencher lacunas ainda existentes.

Concluimos, portanto, que a pesquisa cumpriu seu propósito de investigar, mapear e catalogar fontes sobre a escolarização da infância no Espírito Santo, ao mesmo tempo que contribuiu para a preservação e valorização desse patrimônio documental. Ao recuperar práticas pedagógicas, trajetórias de sujeitos e dinâmicas institucionais, o estudo oferece subsídios valiosos para futuras pesquisas e amplia a compreensão histórica sobre a educação infantil capixaba nas primeiras décadas do século XX.

Notas

ⁱ Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

ⁱⁱ O *Diário da Manhã* configurava-se como um misto de jornal noticioso e diário oficial, fundado em 1907, sob a chancela do Partido Construtor. A revista *Vida Capixaba* (1923-1957), por sua vez, foi um impresso de cunho cultural, criado imediatamente após a Semana de Arte Moderna, ocorrida em São Paulo, em 1922 (Berto, 2013).

ⁱⁱⁱ Disponível em: <https://ape.es.gov.br/>.

^{iv} O Colégio Americano Batista de Vitória foi fundado, em 1907, por Loren e Alice Reno, missionários norte-americanos, inicialmente em sua residência. Em 1919, passou a funcionar no Morro do Moscoso. Com objetivos educacionais e evangelísticos, formava professores para o interior. A sede definitiva foi inaugurada em 1932, consolidando-se na educação protestante no Espírito Santo. Disponível em:

https://www.al.es.gov.br/Noticia/2017/10/33558/solene-celebra-110-anos-do-colegio-americano-no-es.html?utm_source=chatgpt.com. Acesso: 15 set. 2025.

^v Nas fontes, não é possível localizar a data de fundação do educandário.

^{vi} O Colégio Nossa Senhora Auxiliadora foi o primeiro educandário fundado no Espírito Santo sob a direção de religiosas. Em 1900, chegaram à cidade de Vitória três irmãs carmelitas da Ordem de São Vicente de Paulo — Filomena Desteillon, Maria e Vicência — cedidas pela superiora irmã Chantrel, a pedido do bispo Dom João Nery para dirigir um educandário na capital do Estado (Franco, 2004). Disponível em:

<https://periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/2660>. Acesso: 15 set. 2025.

^{vii} <https://secult.es.gov.br/biblioteca-publica-do-espírito-santo-2>.

Referências

Alvarenga, E. (2018). *A inserção das mulheres no magistério capixaba: Desdobramentos possíveis no trabalho docente no estado do Espírito Santo (1845-1920)* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Espírito Santo].

Berto, R. C. (2013). *A constituição da escola activa e a formação de professores no Espírito Santo (1928-1930)* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Espírito Santo].

Bloch, M. (2001). *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Jorge Zahar.

Borel, T. (2017). *A configuração da docência no Ginásio do Espírito Santo (1906-1951)* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Espírito Santo].

Costa, D. M. V. (2012). *A campanha de educação de adolescentes e adultos no Brasil e no Estado do Espírito Santo (1947-1963): Um projeto civilizador* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Espírito Santo].

Costa, F. M. O. (2022). *A presença de estudantes negras no Ginásio Maria Ortiz, anexo à Escola Normal Pedro II de Vitória, Espírito Santo (1936-1943)* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo].

Diário da Manhã. (1931). Colégio Americano Batista: A visita do Sr. Interventor Federal. *Diário da Manhã*, Vitória, ES, Brasil.

Ginzburg, C. (2002). *Relações de força: História, retórica, prova*. Companhia das Letras.

Ginzburg, C. (2007). *O fio e os rastros: Verdadeiro, falso, fictício*. Companhia das Letras.

Kuhlmann Jr., M. (2000). Histórias da educação infantil brasileira. *Revista Brasileira de Educação*, 14, 5–18. [https://www.scielo.br/rbedu/a/CNXbjFdfdk9DNwWT5JCHVsJ/?format=pdf&lang=pt]

Lauff, R. F. (2018). *Diretrizes para formação de professores espírito-santenses na antessala da ditadura do Estado Novo (1930-1937)* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Espírito Santo].

Locatelli, A. B. (2012). *Espaços e tempos de grupos escolares capixabas na cena republicana do início do século XX: Arquitetura, memórias e história* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Espírito Santo].

Lyrio, P. S. (2023). *A constituição histórica do Gymnasio São Vicente de Paulo (1913-1931)* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo].

Nascimento, V. S. S. (2023). *O Grupo Escolar Henrique Coutinho no contexto da expansão do ensino primário no Espírito Santo nas décadas de 1930 a 1950* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo].

Novaes, M. A. X. S. C. (2020). *A emergência do grupo escolar e a produção, pela diferenciação, das “escolas isoladas” no Espírito Santo (1908-1916)* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo].

Reno, L. M. (1931). O jardim da infância. *Vida Capixaba*, Vitória, ES, Brasil.

Salim, M. A. A. (2009). *Encontros e desencontros entre o mundo do texto e o mundo dos sujeitos nas práticas de leitura desenvolvidas em escolas capixabas na Primeira República* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Espírito Santo].

Santos, M. M. (2023). *Ensino agrícola e extensão rural no Espírito Santo: A escola prática de agricultura de Santa Teresa (1940-1948)* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo].

Seibert Lyrio, P., & Berto, R. C. (2024). Arquivos, acervos e instituições educativas: O percurso em busca das fontes do Gymnasio São Vicente de Paulo (1913-1971). *Cadernos de Educação*, 68. <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/25917>

Simões, R., Salim, M. A. A., & Berto, R. C. (2021). Escritas da história da educação capixaba produzidas no âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo (1992-2018). In R. Simões, M. A. A. Salim, & R. C. Berto (Orgs.), *Temas da história e da historiografia da educação no Espírito Santo: Volume 1* (pp. 1–272). Encontrografia.

Simões, R. H. S., & Franco, S. P. (Orgs.). (2004). História da educação no Espírito Santo: *Catálogo de fontes* (1ª ed.). EDUFES.

Vidal, D. G., & Rabelo, R. S. (2020). Movimento internacional da Educação Nova: Um problema de pesquisa. In D. G. Vidal & R. S. Rabelo (Orgs.), *Movimento internacional da Educação Nova* (2ª ed.). Fino Traço.

Author contributions:

Alycia da Silva Martins: pesquisa e escrita do texto.

Fabiola Oliveira Batista: orientação e revisão do manuscrito.

Rosianny Campos Berto: orientação e revisão do manuscrito.